



PARANGOLINSKI: UMA COSTURA POÉTICA

Ana Inez Kienen Schreiner – UNIUV^{1*}

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

Este trabalho, intitulado *Parangolinski: uma costura poética*, é o relato de uma prática pedagógica no ensino de arte realizada no ano de 2014. A ação docente se desenvolveu durante um bimestre em torno de 16 aulas, com todas as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental, no período da manhã e da tarde. Em 2014, a Caravana da Poesia, que é um programa de incentivo à leitura, propôs a literatura de Paulo Leminski, poeta e escritor paranaense. No desenvolvimento dos trabalhos para contemplar a carga curricular da 9ª série, Hélio Oiticica foi selecionado pela possibilidade de contextualização. Com o objetivo geral de aprofundar conhecimentos sobre a arte contemporânea, foram realizadas ações didáticas iniciando pela leitura de trechos de obras de Paulo Leminski (haicais e biografias), a seguir observação de imagens e discussão a partir da obra Parangolé de Hélio Oiticica. E, ao dar ênfase à plasticidade, o trabalho foi direcionado para uma costura poética entre o Parangolé e os poemas de Leminski.

OS HAICAI E AS BIOGRAFIAS DE PAULO LEMINSKI NA SALA DE AULA

Este é o livro de toda uma vida' (Ruiz in Leminski, p.7) afirma Alice, viúva de Leminski (1944-1989), em sua apresentação na obra Toda Poesia. São páginas em que a articulação das palavras exhibe a poesia nascida do cotidiano. As palavras exibem o desenho dos diferentes tipos e os textos possuem formatos neoconcretos, há nesse arranjo um jogo de contrastes gráficos. Como se observa no poema abaixo:

'se
nem
for
terra

se
trans
for
mar (Leminski, 2013, p.142)

Na obra Vida, são quatro biografias que contam o modo como essas personalidades viveram tanto no oriente quanto no ocidente. Bashô, um samurai considerado pai do haikai; um grande poeta simbolista negro Cruz e Sousa; Jesus, um profeta judeu; e Trotski, político, militante da Revolução Russa. Em cada um deles a vida se manifestou em sua grandeza. 'Guias de luz e de luta" (RUIZ, in Leminski, 2013, p. 11), São heróis que desenham histórias de sonhos nas vidas dos outros, são o tempo 'depois do ponto final' (idem). Em sala de aula foram lidos haicais e poemas, os alunos pesquisaram em livros e sites obras do poeta. Todos foram convidados a ler. A leitura em voz alta foi um momento importante.

O PARANGOLÉ NA ESCOLA

Os alunos dão a impressão de terem intimidade com a palavra Parangolé, e ao ouvi-la não manifestam estranheza, mas um certo divertimento, talvez pela sua

¹ Professora Universitária (UNIUV) e da Educação Básica (SEED-PR), Licenciada em Arte, Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE). E-mail: anainezks@gmail.com.br



sonoridade. Hélio Oiticica foi um artista contemporâneo brasileiro que pela forma moveu o pensamento. Ligia Pape, do grupo neoconcreto disse que quando Oiticica subiu o morro da Mangueira e incorporou esse viver, a sua manifestação estética se modificou e mostrou inclusive uma nova ética. ‘De apolíneo torna-se dionisíaco’ (JACQUES, 2011, p. 31). A arte de Oiticica transcendeu a própria estrutura da arte, uma inovação. O objeto estético não é mais o que o olho fixa, mas o instante plástico do movimento. O rastro de vida onde corpo e Parangolé movem-se. As obras de Oiticica provocaram debates por sua forma e contexto. O evento no Museu, onde os moradores da favela foram impedidos de entrar instigou a discussão entre os alunos.

A COSTURA POÉTICA

Ao estabelecer uma estreita relação entre a poesia de Leminski e a arte de Oiticica nasceu o Parangolinski. Nessa proposta se manifestaram o gosto pela forma, pela cor e pela poesia. A metodologia de trabalho seguiu uma ordem cronológica. De início, foram feitas leituras em voz alta na sala de aula de trechos das biografias de Paulo Leminski e depois dos seus poemas e haicais. A seguir os alunos foram incentivados a desconstruir poesias e ordenar as palavras em uma tira de cartolina retangular, explorando as formas e a tipologia das letras com materiais gráficos e coloridos. A ilustração dos haicais sugeriu que texto e os desenhos formassem imagens amalgamadas, e não simplesmente se explicassem. Criar haicais foi parte dos trabalhos. E então, explanou-se sobre a vida de Oiticica com ênfase na fase que levou a produção do Parangolé, incluindo os standartes. Por fim os alunos, em grupos ou duplas, foram orientados a planejar, a costurar e ao final a inserir palavras e textos retirados da obra de Leminski. A costura foi feita em sala de aula com tecidos, retalhos e fios, explorando a cor, as texturas e formando novas tessituras. A última etapa foi a exposição dos trabalhos em dois locais, na própria escola em uma sala grande com outros trabalhos também dedicados a Leminski e em outra data na Casa Cultural Aníbal Khury. Os alunos dos 9º anos visitaram a exposição nos dois locais. Tanto na exposição feita na escola quanto na Casa Cultural foram ministradas aulas dialogando sobre as percepções acerca do conjunto de trabalhos. Mas no espaço cultural, local da segunda exposição, a distorção entre o edifício antigo e as costuras provocou mais os sentidos, e se estabeleceu uma dialética que aprofundou o conhecimento sobre a arte. Alunos de outras escolas e a comunidade local também puderam visitar a exposição. A casa é pequena, um bem localizado imóvel da década de 1920, em estilo neogótico alemão com afrescos à maneira *art nouveau*.

A VOZ DOS ALUNOS

Os alunos que desenvolveram os parangolinskis², afirmaram que ‘aprenderam a trabalhar em equipe, desenvolver a criatividade, valorizar o artesanato, até a costurar (risos)’ e que ‘sentiram orgulho e satisfação ao ver a exposição dos trabalhos na casa cultural. Os trabalhos com roupas foram engraçados’ (depoimento de dois alunos e uma aluna). Em entrevista, duas alunas disseram: ‘gostamos de fazer, foi divertido, diferente na maneira de fazer. Nunca fizemos trabalhos de arte com costura e poesia junto. Conhecemos a poesia de Leminski e a arte de Oiticica. A exposição na casa de cultura ficou mais bonita (comparamos as duas exposições), dava para ver melhor a diversidade dos nossos trabalhos’ (duas alunas). Em outro

² As entrevistas foram realizadas após a realização dos trabalhos em abril e maio de 2015.



momento, outra aluna falou: 'foi difícil costurar, demora para pensar como e o que fazer. Desenvolvi novas ideias sobre customizar e reaproveitar'. Para encerrar os relatos, em uma simples frase, uma jovem resume seu pensamento 'não consigo transformar em palavra o que pensei', e é esta uma dimensão da arte que conhecemos como o não verbal, que em algum momento torna-se intransponível, e exige novas costuras.

REFERÊNCIAS

JACQUES, P. B. **Estética da Ginga**: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. 4.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

LEMINSKI, P. **Toda Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

_____. **Vida**: Cruz e Souza, Jesus, Bashô e Trótski – 4 biografias. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.